

DIÁLOGO DIÁRIO DE SEGURANÇA – DDS: QUE GÊNERO É ESSE?

Andréia Dellano Mendes Nunes (UFMA)
andriadellanomn@gmail.com

Marize Barros Rocha Aranha (UFMA)
aranha.marize@gmail.com

Resumo: O mundo do trabalho possui em sua estrutura diversas áreas, a Segurança do Trabalho é uma delas. Participe das atividades desenvolvidas por esse profissional está o Diálogo Diário de Segurança – DDS, que se caracteriza por um diálogo, uma conversa realizada diariamente a fim de alertar os colaboradores para com a conduta correta no que concerne à segurança que deve ser mantida no desenvolvimento das ações laborais. Mediante a importância que há nos argumentos construídos pelo Técnico em Segurança do trabalho, apresentamos como tema a que gênero corresponde o Diálogo Diário de Segurança. Por conseguinte, o objetivo desse estudo é investigar que gênero seria esse; se é apenas falado ou também escrito. Posto isso, temos como quadro teórico-metodológico, a princípio, a literatura atinente às Normas Regulamentadoras, presentes no Manual de Segurança e Medicina do Trabalho, assim como com estudiosos como Aranha (2010) que em sua tese de doutorado contempla a construção de gêneros em suas investigações, análises e produções científicas, como também, Marcuschi (2003) e Mikhail Bakhtin (2011) no que se trata de Gêneros do Discurso e Polifonia, o campo de estudo é uma empresa que possui técnicos em segurança do trabalho como colaboradores; como a pesquisa é inicial, os resultados ainda são parciais e dizem respeito a que tipo de gênero o Diálogo Diário de Segurança corresponde.

Palavras-chave: Diálogo Diário de Segurança. Gênero Textual. Gênero Discursivo.

1 Introdução

No decurso do início do século XIX, enquanto a Inglaterra avançava com a proteção dos trabalhadores nas indústrias têxteis, o Brasil ainda estava no processo de transição da manufatura para a maquinofatura, o que fez com que o surgimento da segurança do trabalho só fosse por volta de 1982. Diante da instituição da Segurança do Trabalho, decorrente dos dispositivos legais que entraram em vigor desde a Consolidação das leis do Trabalho (CLT) em 1943, destacando-se a Comissão interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho¹ (CIPA) que no Brasil, nasceu em 10 de Novembro de 1944. E foi exatamente essa comissão que alavancou a implantação da Segurança do Trabalho no Brasil. O Diálogo Diário de Segurança está entre as atividades desenvolvidas pela CIPA nas empresas, e se

¹ A CIPA tem sua origem no artigo 82 do Decreto-Lei 7.036 de 10 de novembro de 1944.

caracteriza por um diálogo, uma conversa realizada diariamente a fim de alertar os colaboradores para a conduta correta no que concerne à segurança que deve ser mantida no desenvolvimento das ações laborais. Considerando a relevância desse documento para a segurança do trabalho e para as empresas que o praticam, apresentamos como problemática a que características linguístico-textuais fazem do DDS um gênero discursivo? Por conseguinte, objetivamos investigar as particularidades do DDS que o constituem como um gênero do discurso. Posto isso, temos como quadro teórico-metodológico, a princípio, a literatura atinente aos dispositivos legais que versam sobre o Diálogo Diário de Segurança, assim como estudiosos como Aranha (2010), que em sua tese de doutorado contempla a construção de gêneros em suas investigações, análises e produções científicas, como também, Mikhail Bakhtin (2011) no que se trata de Gêneros do Discurso e Polifonia. O campo de estudo é o Centro de Educação Profissional e Tecnológica do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial localizado na cidade de São Luís, Maranhão; a pesquisa está em estágio inicial, os resultados são parciais e dizem respeito a algumas marcas linguístico-textuais do Diálogo Diário de Segurança que o formam como gênero discursivo.

As Normas Regulamentadoras² (NR 1 e NR 9) preconizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, Brasil (2017) que versam sobre a importância de algumas atitudes de segurança a serem tomadas pelos colaboradores de uma empresa são base teórica da prática do Diálogo Diário de Segurança, tais normas dizem, respectivamente, que:

Cabe ao empregador:

c) Informar os trabalhadores (caixa alta por nossa conta):

I. os riscos profissionais que possam originar-se nos locais de trabalho;

II. os meios para prevenir e limitar tais riscos e as medidas adotadas pela empresa;

E,

Os empregadores deverão informar os trabalhadores de maneira apropriada e suficiente sobre os riscos ambientais que possam originar-se nos locais de trabalho e sobre os meios disponíveis para prevenir ou limitar tais riscos e para proteger-se dos mesmos.

² As Normas Regulamentadoras (NRs) foram criadas a partir da lei N° 6.514 de 1977. A lei alterou o Capítulo V, do Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. As NRs foram aprovadas pela Portaria N° 3.214, em 08 de junho de 1978.

2 Acepções sobre texto

Para melhor compreender o Diálogo Diário de Segurança enquanto um gênero específico, discorreremos sobre a origem dos estudos que tomam o texto como objeto de análise. Posto isso, procura-se situar a noção de texto no interior das variadas concepções teóricas para, enfim, desenvolver a noção de gêneros discursivos.

O texto já era preocupação de estudiosos clássicos do mundo romano, que estudavam a Oratória, a Filosofia e a Gramática, dentre eles, Cícero e Quintiliano. Ou seja, essa preocupação perdura desde a antiguidade. Indursky (2006).

A ideia de *textus*, de Quintiliano, tem proximidade com *conjointure* do francês e *junctura* do latim (lugar em que duas partes se juntam), que em português origina *conjuntura* (união, ligação conjuntamente, ao mesmo tempo). O *textus* seria então uma reunião ou organização de elementos variados ou mesmo díspares transformado em um todo organizado. Quanto a *textum*, essa ideia tem proximidade com “a infinita contextura dos debates” dos *Essais* de Montaigne (ideia de composição aberta, não acabada). (ARANHA, 2010, p. 47).

Segundo Indursky (2006, p.37 *apud* Aranha, 2010, p. 47), desde então, Quintiliano já vislumbrava o duplo funcionamento constitutivo do texto, ou seja, o texto já era definido tanto pela sua unidade, quanto pela sua abertura. “Cabia à gramática determinar, a partir dos autores que formavam o Cânone clássico, os usos da língua considerados legítimos, e cabia à retórica, atualizar, no discurso, aqueles usos, com o objetivo de convencer.”.

Tomando a realização do Diálogo Diário de Segurança por meio da linguagem, e o percurso das teorias linguísticas e as perspectivas sobre a língua, Koch (1997 *apud* ARANHA, 2010, p. 57) defende que o texto pode ser concebido como resultado parcial de nossa atividade comunicativa, abrangendo processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana e que são postos em ação em situações concretas de interação social.

Nessa direção, assumem importância particular as questões de ordem sócio-cognitiva, relacionadas à referencialidade, inferencialidade, conhecimento prévio, relação oralidade e escrita e o estudo dos gêneros textuais, sob a ótica bakhtiniana. Para isto, Bakhtin, que assim como Saussure, afirma ser a língua um fato social, a natureza da fala é social, diz ele. (ARANHA, 2010). “A fala está indissolúvelmente ligada às condições de comunicação, que

por sua vez estão sempre ligadas às estruturas sociais. ” (BAKHTIN, 2002, p.14 *apud* ARANHA, 2010).

3 Bakhtin e os gêneros do discurso

Por conseguinte, além de reflexões acerca da língua como fato social, no caso do Diálogo Diário de Segurança, a fala. É necessário tomarmos como base teórica os preceitos relativos aos gêneros do discurso em Bakhtin e como estes se dão, o que dará ou não sustentação para, aos nossos questionamentos quanto aos enunciados proferidos pelo profissional da Segurança do Trabalho³ constituírem um gênero específico.

A expressão “gênero” esteve presente na tradição ocidental, ligada à noção de gêneros literários, e vinculava-se à tradição da Antiguidade greco-latina. Ela inicia-se com Platão, e vai se fixar com Aristóteles, passando pelo domínio de Horácio e Quintiliano, pela Idade Média, Renascimento e pela Modernidade até o século XX. (BAKHTIN, 2003 *apud* ARANHA, 2010, p. 53).

Conforme Aranha (2010, p. 53):

Apesar de se ter constituído no Campo da Poética e da Retórica, tal como formuladas por Aristóteles, é na literatura que se vai demarcar o rigor da classificação aristotélica. Aristóteles criou três categorias de gêneros textuais que se foram subdividindo e expandindo-se. Após essa expansão houve uma grande discussão sobre o que era ou não gênero textual.

Platão apresentou uma classificação binária de gêneros. A epopeia e a tragédia, por exemplo, pertenciam ao gênero sério; a comédia e a sátira pertenciam ao gênero burlesco. Essa sua primeira classificação pertence aos domínios de obras representativas de juízos de valor e vai sofrer mudanças em sua obra “A República”, em que ele elaborou a tríade advinda das relações entre realidade e representação. Assim, a tragédia e a comédia irão pertencer ao gênero mimético ou dramático; o ditirambo, o nomo e a poesia lírica irão pertencer ao gênero expositivo ou narrativo; e a epopeia irá pertencer ao gênero misto. Essa segunda classificação irá constituir a base para a Poética de Aristóteles, em que a tragédia se

³ No presente trabalho, consideramos profissional da Segurança do Trabalho que profere o Diálogo Diário de Segurança: o Técnico em Segurança do Trabalho.

apresenta como paradigma para o que ele irá chamar de poesia. (MACHADO, 2007 *apud* ARANHA, 2010, p. 53).

Segundo Bakhtin (2003) *apud* Aranha (2010, p. 53), “a linguagem, nas suas mais diversas situações de uso e em qualquer camada social, possui um tipo de gênero próprio para se adequar a uma determinada situação e atingir um objetivo”. Os gêneros são considerados pelo autor como “formas relativamente estáveis de enunciados”, construídos por cada esfera social de utilização, de acordo com suas condições específicas e suas finalidades. Partindo do exposto por Bakhtin, começamos a refletir sobre ser ou não o Diálogo Diário de Segurança um gênero do discurso, e como no processo de sua formação, em consenso com Bakhtin, percebemos traços de reelaboração e incorporação de gêneros primários que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata, pois, o próprio nome nos remete a diálogo, conversa.

3.1 Diálogo diário de segurança: que gênero é esse?

Frisamos, nesse momento, que ainda não há respostas para nossa pergunta e que nossa proposta é traçar caminhos que nos levem a elas.

Diante do percurso teórico traçado a priori, lançamos olhar ao nosso objeto de análise, o Diálogo Diário de Segurança, e o quanto as teorias promovem encontros e desencontros com o que acreditávamos ser ou não ser. O primeiro ponto a ser traçado aqui é do que se trata o Diálogo Diário de Segurança e quais suas bases de origem. Não existe uma Norma Regulamentadora que trate sobre a obrigatoriedade do DDS, mas de como o empregador deve instruir os colaboradores da empresa, já tratamos sobre isso acima. O DDS tem como foco principal a realização de conversações de segurança nas áreas operacionais, possibilitando melhor integração e o estabelecimento de um canal de comunicação ágil, transparente e sincero entre Chefias e Subordinados. Deve ser utilizado diariamente, antes do início da jornada de trabalho, com duração de 05 (cinco) a 10 (dez) minutos e com leitura dos temas ou outros relativos à Segurança e Saúde no Trabalho.

Do supracitado, temos um dos primeiros indícios que nos levam a pensar no Diálogo Diário de Segurança como sendo gênero discursivo, segundo Bakhtin (2011), a linguagem,

nas suas mais diversas situações de uso e em qualquer camada social, possui um tipo de gênero próprio para se adequar a uma determinada situação e atingir um objetivo. Os gêneros são considerados pelo autor como “formas relativamente estáveis de enunciados”, construídos por cada esfera social de utilização, de acordo com suas condições específicas e suas finalidades. Seguindo na mesma direção também consideramos importante a realização do Diálogo Diário de Segurança? Partindo do pressuposto de que as temáticas abordadas no DDS sejam oriundas das Normas Regulamentadoras, este é oralizado e que:

Em uma sociedade, não pode existir comunicação sem oralidade, ainda que essa sociedade dê demasiado valor à escrita. A comunicação entre os indivíduos exige mais que vozes, exige uma correlação de gestos e expressões corporais, entonações, movimentos faciais, timbre das vozes, marcados pelas inspirações e paixões individuais de cada falante. Somente por meio da oralidade, da conversação, é que se pode organizar a família, a rua, a pesquisa e o trabalho. (ARANHA, 2010, p. 60)

Pois, “os gêneros, em sua dinamicidade, situacionalidade, historicidade e plasticidade não devem ser classificados como formas plurais ou catalogados rigidamente” (ARANHA, 2010, p. 55). Para Bakhtin (2011, p. 285),

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso.

Aqui consideramos como enunciador o Técnico em Segurança do Trabalho, daí as escolhas particulares traçadas pela individualidade desse profissional devem ser analisadas e consideradas sob essa ótica. Para Bakhtin (2003) *apud* Aranha (2010, p. 56), em todos os variados campos da atividade humana, a utilização da língua realiza-se em formas de enunciados orais ou escritos, concretos e únicos. Para ele, a enunciação é um produto da relação social e todo enunciado, embora particular e individual, acha-se inserido em um gênero do discurso.

Segundo Bakhtin (2003, p. 268 *apud* ARANHA, p. 58-59),

“Onde há estilo, há gênero.”. O estilo se encontra indissolivelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, em outras palavras, aos gêneros do

discurso. Essa ligação do estilo com o gênero aparece claramente na questão dos estilos de linguagem que são estilos de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. Em cada uma dessas esferas são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de determinada esfera, e a esses gêneros correspondem determinados estilos, isto é, dependendo da função e das condições de comunicação discursiva, particulares a cada esfera, é que os gêneros são concebidos. Nesse sentido, a atividade da linguagem é considerada como o lugar e o meio das ações humanas sócio-historicamente situadas. Os gêneros textuais surgem como enunciados orais ou escritos com determinados propósitos comunicativos e com função sócio comunicativa no seio de uma sociedade.

Desse modo, para Bakhtin (2003) *apud* Aranha (2010, p. 56), os gêneros do discurso são assimilados mentalmente pelos constituintes de uma determinada comunidade ao longo de suas vidas. Nessa perspectiva, pode-se dizer que gêneros discursivos são modelos/padrões comunicativos socialmente utilizados em situação concreta.

Diante do que compreendemos como gêneros do discurso, percebemos que o Diálogo Diário de Segurança pode vir a ser mais um dos muitos que existem, pois Segundo Marcuschi (2003, p. 29), os gêneros são “(...) fenômenos sócio-históricos e culturalmente sensíveis, não há como fazer uma lista fechada de todos os gêneros”.

Portanto são resultado da união de vários outros e estão sempre em processo de nascimento. Para Aranha (2010, p. 57):

Em outras palavras, os gêneros apresentam uma diversidade infinita que vai sendo transformada e ampliada à proporção que a própria esfera social se desenvolve e fica mais complexa, dando origem a gêneros que estão sempre se intercalando e se permutando e, assim, são formados outros gêneros em função de propósitos comunicativos.

Muitos gêneros encontrados hoje são adaptações de outros gêneros pré-existentes. Para Bakhtin, pode ocorrer uma transmutação dos gêneros ou uma assimilação de um gênero por outro gerando novos gêneros. Para Todorov (1980 *apud* ARANHA, 2010, p. 57), um novo gênero é sempre a transformação por inversão, por deslocamento ou por combinação de um ou de vários gêneros antigos.

Retomando o que expomos a priori sobre o Diálogo Diário de Segurança possuir traços de reelaboração e incorporação de gêneros primários que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata, pois, o próprio nome nos remete a diálogo, conversa, Bakhtin (2003) *apud* Aranha (2010, p. 58) salienta a necessidade de agrupar os gêneros do

discurso em: a) gêneros primários (simples) – aqueles que estão ligados às relações cotidianas do falante (conversa face a face, linguagem familiar, cotidiana etc.); b) gêneros secundários (complexos) – aqueles mais complexos (discurso científico, teatro, romance, dramas, grandes gêneros publicísticos? etc.), referem-se às esferas de interação social, melhor elaboradas. Partindo desse pressuposto, é importante saber em que grupo de gêneros o Diário Diálogo de Segurança se enquadra, visto que sua maior aplicabilidade está no ramo da oralidade. Para Aranha (2010, p. 59):

Em uma sociedade, não pode existir comunicação sem oralidade, ainda que essa sociedade dê demasiado valor à escrita. A comunicação entre os indivíduos exige mais que vozes, exige uma correlação de gestos e expressões corporais, entonações, movimentos faciais, timbre das vozes, marcados pelas inspirações e paixões individuais de cada falante.

Bakhtin (2011) aponta que as mudanças históricas dos estilos de linguagem estão associadas às mudanças dos gêneros do discurso; sejam eles primários ou secundários, refletem de modo imediato, preciso e flexível todas as mudanças que ocorrem na vida social.

Quanto ao Diário Diálogo de Segurança é possível perceber claramente as transformações às quais Todorov se refere, pois é perceptível uma nítida transformação ou passagem dos diálogos e conversas, proferidos nas empresas em situações em que o colaborador é chamado a tomar atitudes que não prejudiquem a integridade física ou mesmo à postura relativa a outras situações cotidianas de trabalho. Há gêneros que já desapareceram, como o telex, outros que estão desaparecendo, como o telegrama, outros que surgiram recentemente, como o e-mail e outros, que apesar de existirem há certo tempo, nunca receberam uma denominação específica, como é o caso desse que se faz objeto de estudo desta pesquisa – o Diário Diálogo de Segurança.

No mundo corporativo, não diferente de outros lugares, o homem toma a palavra e acredita que nela encontrou relação garantida para as coisas. Para Aranha (2010, p. 60):

Os nomes seriam quase etiquetas para cada coisa. Mas dizer sobre algo é, na maioria das vezes, querer dizer mais do que a coisa é em si, porque, na interação com o ser de linguagem, os enunciados são sempre impregnados de outros sentidos, de outros valores e de outras vozes

Nesse sentido, é mister tomarmos o pensamento de Bakhtin sobre a possibilidade do dialogismo na realização do Diálogo Diário de Segurança. Dois conceitos são importantes, Segundo Bakhtin, para se apreender os processos linguísticos, é mister o entendimento do conceito de enunciação, conceito considerado imprescindível, pois é na forma de enunciações individuais e concretas que a linguagem se realiza e constitui o discurso, como atividade social. A enunciação conduz a diferentes enunciados e é o produto da interação social; logo, "(...) enuncia-se sempre para alguém de um determinado lugar ou de uma determinada posição sócio-histórica." (BAKHTIN, 1995, p. 38 *apud* ARANHA, 2010, 60-61).

Considerando que toda enunciação possui natureza dialógica e propõe uma reação, pois toda palavra procede de alguém e se dirige para alguém, servindo assim de expressão de um em relação ao outro. Desse modo, não só o interlocutor participa na enunciação, mas também todas as vozes sociais que antecedem o ato de fala. É este princípio que vai caracterizar o conceito de polifonia de Bakhtin.

Retomando a prática do Diálogo Diário de Segurança como sendo conversações de segurança nas áreas operacionais, possibilitando melhor integração e o estabelecimento de um canal de comunicação ágil, transparente e sincero entre Chefias e Subordinados, há que se considerar o dialogismo de Bakhtin.

4 Os caminhos percorridos

Como dissemos a princípio, ainda há muito a questionar e muito mais a responder. Nosso *locus* de pesquisa tem sido o Centro de Educação Profissional e Tecnológica do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial localizado na cidade de São Luís, Maranhão, uma empresa que atua na educação profissional e na consultoria de outras empresas no ramo de alimentos, construção civil e metalmeccânica. Nessa empresa, existem turmas de curso de Técnico em Segurança do Trabalho e o corpo de docentes e consultores é constituído de profissionais da área (técnicos em segurança do trabalho, engenheiros de segurança do trabalho, gestores de segurança do trabalho). Por ser uma instituição da educação profissional, a prática do DDS é recorrente e responsabilidade dos alunos das

turmas de Técnico em Segurança do Trabalho que junto aos professores também realizam visitas técnicas às empresas conveniadas ao Senai Maranhão.

Temos feito pesquisa bibliográfica relativa a forma como os diálogos eram mantidos desde a Revolução Industrial. Também temos realizado gravações dos Diálogos Diários de Segurança e transcrição fonética destes. Como resultados parciais, ficou constatado que muitas características do Diálogo de Segurança do Trabalho atendem ao que é preconizado por Mikhail Bakhtin sobre gêneros do discurso, mas ainda há muito o que investigar. Deixamos aqui a nossa contribuição inicial. É apenas o início de uma longa caminhada a percorrer, as inquietações são várias, iniciaram na docência e permanecem na pós-graduação. Continuemos!

Referências

ARANHA, Marize Barros Rocha. *Do Pregoeiro ao Camelô: a construção dos gêneros pregão tradicional e pregão pós-Moderno*. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP, 2010.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: *Estética da Criação Verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Segurança e Medicina do Trabalho*. 78. ed. Atlas, 2017.

COMO surgiu a segurança do Trabalho no Brasil? Disponível em: <<http://blog.inbep.com.br/como-surgiu-seguranca-trabalho-no-brasil/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividade de retextualização*. 4. ed., São Paulo: Cortez, 2003.